



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

O ASSISTIR FILMES JUIZ FORANO – UMA LINHA DO TEMPO DO CINEMA EM UMA CIDADE MINEIRA¹

João Gabriel Xavier MARQUES²

Resumo simples

O resumo expandido a seguir pretende apresentar o objetivo de criar uma linha do tempo que se inicia nos primórdios do cinema juiz forano (1897) e se encerra com o término do regime militar no Brasil (1985). No trabalho a ser realizado, pretendemos ressaltar momentos e personalidades chave destes quase 100 anos de história, criando um material ilustrativo e rico, que poderá ser consultado pelos interessados no assunto.

Palavras-chave

Cinema; Memória; Juiz de Fora; História; Linha do tempo

Introdução

Este trabalho pretende traçar uma linha do tempo no que diz respeito à correspondência histórica da exibição cinematográfica em Juiz de Fora – MG com a do Brasil, durante parte do século XX, mais atentamente no advento das salas de cinema e movimento cineclubista que nasceu em reação ao regime militar e censura de diversas obras. Assim, apontando certos eventos que impactaram a cultura do país e, por consequência ressoaram nas formas em que os filmes eram consumidos a nível local.

Objetivos

- Constituir uma linha do tempo que compreende o início do cinema em Juiz de Fora até o final do regime militar no Brasil
- Reunir material histórico que ilustre a exibição cinematográfica no período escolhido para análise

¹ Trabalho apresentado no GT História das Mídias Audiovisuais do 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia

² Doutorando em comunicação pelo PPGCOM UFJF. Email: jgxmarques@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Metodologia

Será feita, além de pesquisa bibliográfica em materiais acadêmicos relacionados ao tema documental de material jornalístico e acervos particulares montados por idealizadores de iniciativas audiovisuais e demais personalidades juiz-foranas, conhecedoras das histórias da cultura juiz-forana, no que tange o cinema. Serão colocadas, no trabalho final, fotos e ilustrações que ilustram os períodos discutidos e os espaços utilizados como salas de cinema, fazendo com que a linha do tempo que iremos propor toque, ao mesmo tempo, o espectro escrito e visual.

Resultados, discussão e análises

A tecnologia que possibilitou a concretização da chamada “Sétima arte” foi popularizada pelos irmãos Auguste e Louis Lumière em 1895 (KEMP, 2011).

No Brasil, o cinema veio com o início do século XX, sob uma perspectiva mais mercadológica do que artística, tal como, talvez, o próprio experimento dos Lumière. Bernadette Lyra descreve tal pensamento em seu trabalho “A emergência de gêneros no cinema brasileiro: do primeiro cinema às chanchadas e pornochanchadas”

A autora prossegue, dissertando sobre a indústria de exibição nacional que viria a se tornar grande e intensa a partir do ano 1908, fruto da ascendência de uma classe burguesa urbana, bem como dos numerosos trabalhadores migrantes. (LYRA,2007).

As primeiras exibições cinematográficas realizadas em Juiz de Fora aconteceram em 1897, apenas dois anos depois da iniciativa dos Lumière. O que condiz com o momento de apogeu econômico que era vivido pela cidade mineira no final do século XIX. (FERRAZ, 2017)

A primeira sala oficial da cidade foi inaugurada em 1900, o Salão Paris, localizado na Rua Halfeld, no centro. Em menos de dez anos, em 1909 já haviam três cinemas em



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

funcionamento na cidade. Número que só viria a crescer (e depois declinar) nas próximas décadas.

As salas de exibição se tornavam numerosas, assim como a realização de novas obras cinematográficas. A produção brasileira ganhava força e variedade, alternando registros de paisagens, gênero na época chamado de “vista”, com obras de roteiros mais elaborados. A possibilidade de filmes maiores, com diálogos mais detalhados significava mais espaço para transmissão de ideias, algo bastante utilizado por estúdios e até governos que patrocinavam novas obras.

O uso da sétima arte como forma de doutrinação e propaganda foi recorrente durante vários períodos do século XX (MASCARELLO,2006), principalmente durante épocas de conflitos armados e crises diplomáticas.

Por outro lado, movimentos alternativos de uso da linguagem cinematográfica também surgiram, como uma alternativa menos simplista, buscando experimentar com a difusão de ideias menos dependentes do conceito de bem vs mal, pensando em apresentar novas correntes ideológicas e artística. Um exemplo desse tipo de iniciativa contracultura foi a *Novelle Vague*, na França.

A *Novelle Vague* também trouxe uma divergência importante à forma de organização do espectador para com o cinema, com a construção de cineclubes. Espaços dedicados a um público mais selecionado, outra divergência aos cinemas tradicionais, que abordavam as massas. O entretenimento e a identificação se firmam, assim, como ferramentas poderosas na difusão de ideias.

No Brasil, o cineclubismo já havia crescendo, junto com o cinema em si, durante algumas décadas, mas foi na passagem dos anos 1950 para 1960, que o primeiro cineclubes surgiu em Juiz de Fora.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Junto a outros diversos segmentos artísticos da sociedade, o movimento cineclubista sofreria grande impacto às suas atividades em decorrência ao golpe militar de 1964, que levaria o Brasil a um regime ditatorial marcado por violência e censura.

A situação só viria a se agravar com em 1968, quando o Ato Institucional Número 5 foi instalado. A medida fechou o Congresso Nacional e intensificou a censura, até mesmo prévia, a obras de arte julgadas como de oposição ao governo. Os vários cineclubes inaugurados no país, que somavam uma quantidade de mais de 300 foram reduzidos, em um ano, a “uma dúzia de cineclubes em funcionamento e quase todas as suas entidades representativas haviam sido destruídas”. (MACEDO, 2008)

O cinema, como qualquer forma de arte, foi um importante instrumento de resistência ao regime militar. As correntes nascidas na época, que estimulavam o rompimento com o cinema tradicional e favoreciam o pensamento livre, em oposição ao cumprimento de ordens imposto pelo regime.

Em Juiz de Fora, a efervescência cultural que existia na cidade durante a passagem dos anos 1950 para 1960, com o surgimento da Universidade Federal de Juiz de Fora, que trazia consigo o Diretório Central dos Estudantes (DCE) (MUSSE E ARANTES, 2017), contribuiu para diferentes iniciativas culturais em contrapartida aos ataques às artes realizados pelo governo, como exposições de filmes e organização de mostras de peças audiovisuais inéditos, tal como a I mostra de Juiz de Fora do Cinema Super 8, realizada em 1979 (COSTA, 2017).

O trabalho pretende expandir esses momentos discutidos, com a reunião de informações que permitam traçar uma linha do tempo entre ambos.

Considerações

A reunião prévia de materiais para a elaboração deste resumo permitiu observar a riqueza de materiais que circundam o tema. Dessa maneira, objetivamos reunir mais



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

informações sobre o período escolhido, que, somadas a imagens a serem recolhidas, constituirão um recorte informativo sobre décadas de exibição cinematográfica em uma cidade mineira de grande valor histórico.

O trabalho poderá servir como o primeiro de uma série, que, mantendo o formato, investigará outros períodos mais contemporâneos do cinema local, nacional e mundial.

Referências Bibliográficas

ARANTES, Haydêe Sant'Ana; MUSSE, Christina Ferraz. **Cinema e memórias: os relatos de experiência cineclubista do Centro de Estudos Cinematográficos de Juiz de Fora (CEC) na construção de sociabilidades.** In: Cinema em Juiz de Fora. Juiz de Fora: editora UFJF, 2017

BERGAN, Ronald. **Ismos para entender o cinema.** Rio de Janeiro: Globo, 2010.

COSTA, Maria de Oliveira Barra. **Juventude e Cinema nos anos 1970: a I Mostra de Juiz de Fora do Cinema Super 8.** 2017, 228 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

FERRAZ, Rosane Carmanini. **A chegada do cinema em Juiz de Fora: uma nova opção de entretenimento no centro cultural de Minas Gerais** In: Cinema em Juiz de Fora. Juiz de Fora: editora UFJF, 2017

MACEDO, Felipe. **Trajatória do movimento cineclubista brasileiro.** In: Conselho Nacional de Cineclubes. São Paulo, 2008.

KEMP, Philip. **Tudo Sobre Cinema.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial,** Campinas, Papirus, 2006.

LYRA, B. **“A emergência de gêneros no cinema brasileiro: do primeiro cinema às chanchadas e pornochanchadas”.** Conexão: comunicação e cultura, Caxias do Sul, v. 6, n. 11, jan./jun., 2007.